

**EGRESSOS DA GRADUAÇÃO**

**LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

# Avaliação



Comissão Própria de Avaliação



**2006 - 2010**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**PONTA GROSSA**

**2011**

## *Avaliação*

*é um fenômeno que permite a revelação de todas as nossas concepções. Mais que um processo de natureza técnica e asséptica, é uma atividade imbuída de dimensões pedagógicas, políticas e morais. Pelo modo como se pratica a avaliação, poderíamos chegar às concepções do profissional que a empreende a respeito da sociedade, das instituições de ensino, da aprendizagem e da comunicação interpessoal.*

Miguel Angel Santos Guerra (2007)

## **REITORIA**

### **Reitor**

João Carlos Gomes

### **Vice-reitor**

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

## **PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO**

Altair Justino

## **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

Mary Ângela Teixeira Brandalise

Clícia Bühler Martins

Cláudio Puríssimo

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior

Diva Brecailo Abib

Esméria de Lourdes Savelli

Jeremias Borges da Silva

José Trobia

Josiane Cristine Bachmann Madalozzo

Luciane Tessaroli Dezont

Sandra Cogo

Vanessa Sabóia Zappia

Adriano Augusto Pantaleão

Giane Correia Silva

Nicolý Talita Hrycyna Belo

## **COORDENADORA DE CURSO**

Dalva Cassie Rocha

## **MEMBROS DO COLEGIADO**

Maria Albertina de Miranda Soares (Vice-coordenadora)

Sônia Alvim Veiga Pileggi

Augusto Celso Antunes

Maria Eugênia Costa

Júlio Flemming Neto

Marcela Teixeira Godoy

Ricardo Diniz Correia de Almeida

Carolina Weigert Galvão

Igor Ruan Dias Gonçalves

## SUMÁRIO

<b>1 Apresentação</b> .....	6
<b>2 Avaliação dos egressos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas</b> ...	7
<b>2.1 Perfil do Egresso</b> .....	7
2.1.1 Gênero/Sexo.....	7
2.1.2 Idade.....	8
2.1.3 Ano de conclusão egressos.....	9
2.1.4 Cidade de residência atual .....	10
<b>2.2 Formação na graduação</b> .....	11
2.2.1 Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso .....	11
2.2.2 Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional .....	12
2.2.3 Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho.....	14
2.2.4 Sugestão à organização curricular do curso.....	15
<b>2.3 Atuação Profissional</b> .....	16
2.3.1 Relação área de graduação X área profissional .....	16
2.3.2 Tipo de exercício profissional .....	17
2.3.3 Tipo de atuação profissional .....	18
2.3.4 Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho.....	19
<b>2.4 Qualificação Pós-Graduação</b> .....	21
2.4.1 Especialização.....	21
2.4.2 Mestrado.....	21
2.4.3 Doutorado.....	21
<b>3 Considerações Finais</b> .....	21
<b>3.1 Colegiado de Curso</b> .....	21
<b>3.2 Comissão Própria de Avaliação</b> .....	22
3.2.1 Parecer da Comissão Própria de Avaliação .....	23
<b>4 Referências</b> .....	24

## 1 Apresentação

A avaliação dos cursos de graduação das instituições de ensino superior atualmente é uma das exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes. A avaliação externa, desencadeada nacionalmente através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade e da Avaliação de Cursos, busca averiguar a qualidade dos cursos de graduação agregando as notas dos estudantes e os insumos da instituição quanto à infraestrutura, aspectos pedagógicos e administrativos, matrículas, regime de trabalho docente, conceitos de curso, entre outros.

Paralelamente à avaliação externa cabe a cada Instituição de ensino superior desencadear os processos de avaliação interna e, é nessa perspectiva que se insere a avaliação dos cursos de graduação realizada pelos egressos do período 2006-2010, desenvolvida na UEPG no primeiro semestre de 2011.

O processo avaliativo foi desenvolvido pela Comissão Própria da Avaliação, em parceria com os coordenadores de curso de graduação, desde a fase de concepção da avaliação, da definição das dimensões a serem avaliadas, da elaboração coletiva do instrumento, da criação do sistema informatizado, da sensibilização e mobilização dos egressos, da participação dos egressos até a fase de organização, análise e divulgação dos resultados.

O instrumento avaliativo construído coletivamente foi composto de 12 questões, sendo 6 (seis) fechadas, 4 (quatro) abertas e 2 (duas) semi-abertas. Os dados oriundos das respostas dadas às questões pelos egressos dos cursos de graduação da UEPG, participantes da pesquisa, foram agrupados nas seguintes categorias ou dimensões neste relatório: a) perfil do egresso; b) formação na graduação; c) atuação profissional e d) qualificação na pós-graduação.

O processo avaliativo realizado envolveu todos os cursos de graduação da UEPG. Dos 6.575 egressos aptos 1.281 responderam todo o questionário, constituindo uma amostra significativa de 19,48%. O desenvolvimento da avaliação dos cursos de graduação na perspectiva dos egressos possibilitou a identificação das potencialidades e fragilidades da formação recebida, a trajetória profissional e a continuidade da qualificação em nível de pós-graduação após a conclusão do curso.

Neste relatório a Comissão Própria de Avaliação registra os resultados da percepção de egressos do curso **Licenciatura em Ciências Biológicas**, na modalidade presencial da UEPG. Espera-se que apesar das limitações inerentes a todo processo avaliativo, a análise dos dados aqui apresentada contribua para uma reflexão crítica da qualidade acadêmica e, ao mesmo tempo, possibilitem o (re)pensar contínuo das ações dos gestores institucionais.

*Mary Ângela Teixeira Brandalise*  
*Presidente da Comissão Própria de Avaliação*

## 2 Avaliação dos egressos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

### 2.1 Perfil do Egresso

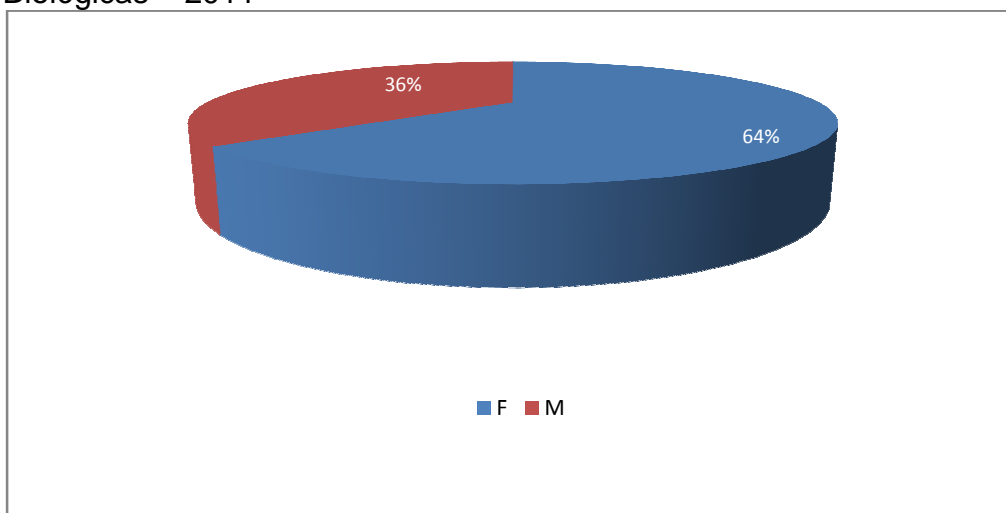
#### 2.1.1 Gênero/Sexo

**Tabela 1:** Gênero dos egressos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - 2011

<b>GÊNERO</b>	<b>Total</b>
F	16
M	9
<b>Total geral</b>	<b>25</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 1:** Gênero dos egressos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – 2011



Fonte: CPA/UEPG

Dos 125 discentes egressos aptos a participarem da avaliação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, uma amostra de 25 indivíduos (20% ou 1/5) respondeu ao questionário. Desta amostra, 16 são do gênero feminino (64%) e 9 do gênero masculino (36%).



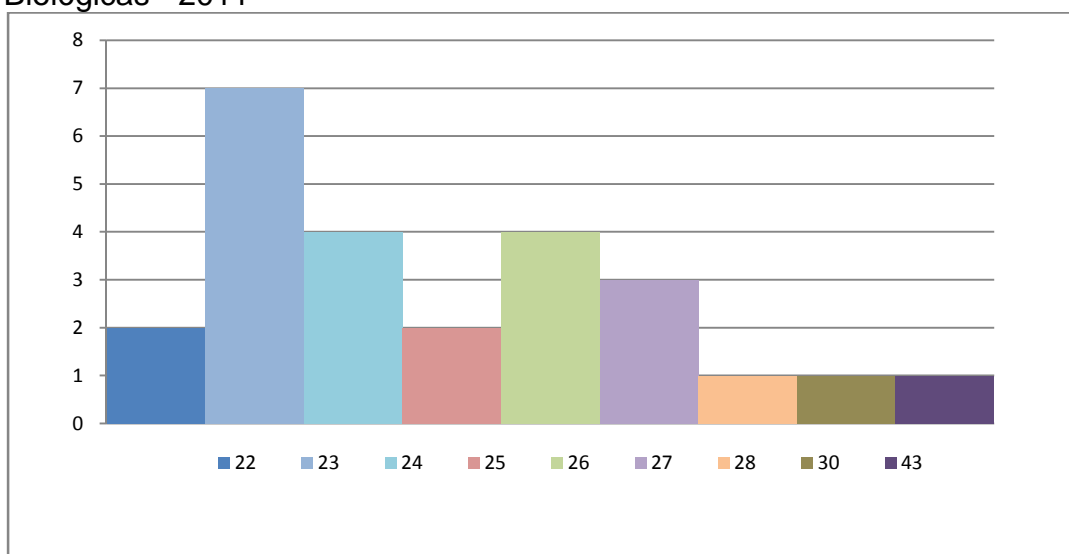
## 2.1.2 Idade

**Tabela 2:** Idade dos egressos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - 2011

IDADE	Total
22	2
23	7
24	4
25	2
26	4
27	3
28	1
30	1
43	1
<b>Total geral</b>	<b>25</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 2:** Idade dos egressos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - 2011



Fonte: CPA/UEPG

A maioria dos egressos estava com 23 anos ao responderem ao questionário sobre a avaliação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, contudo as idades variaram de 22 até 43 anos (dois com 22 anos, sete com 23 anos, quatro com 24 anos, dois com 25 anos, quatro com 26 anos, três com 27 anos, um com 28 anos, um com 30 anos e um com 43 anos).

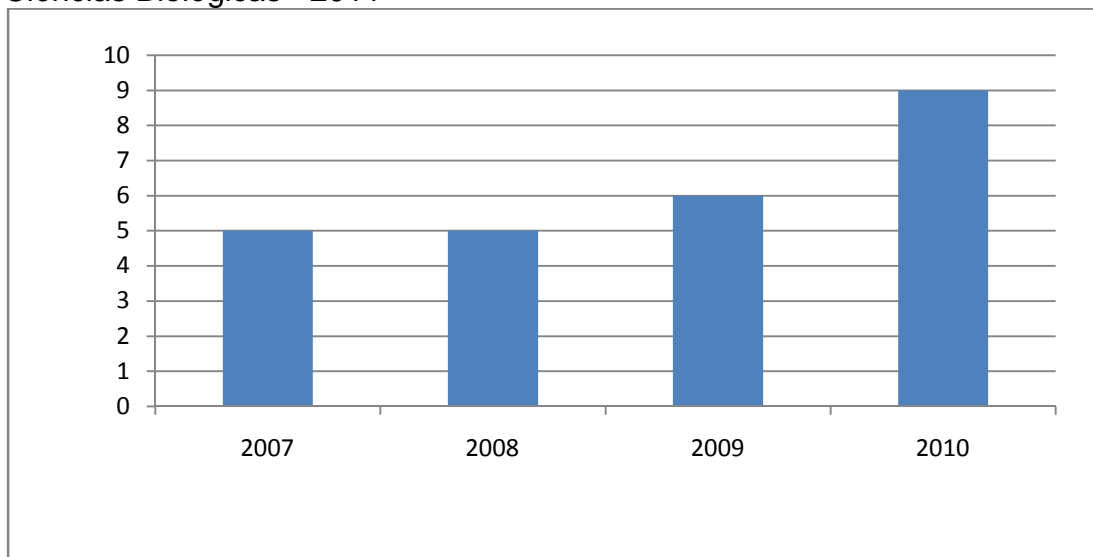
### 2.1.3 Ano de conclusão egressos

**Tabela 3:** Ano de conclusão dos egressos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - 2011

<b>ANO_CONCLUSÃO</b>	<b>Total</b>
2007	5
2008	5
2009	6
2010	9
<b>Total geral</b>	<b>25</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 3:** Ano de conclusão dos egressos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - 2011



Fonte: CPA/UEPG

Com relação ao ano de conclusão do Curso, 9 indivíduos (36%) concluíram em 2010, 6 (24%) em 2009, 5 (20%) em 2008 e 5 (20%) em 2007.

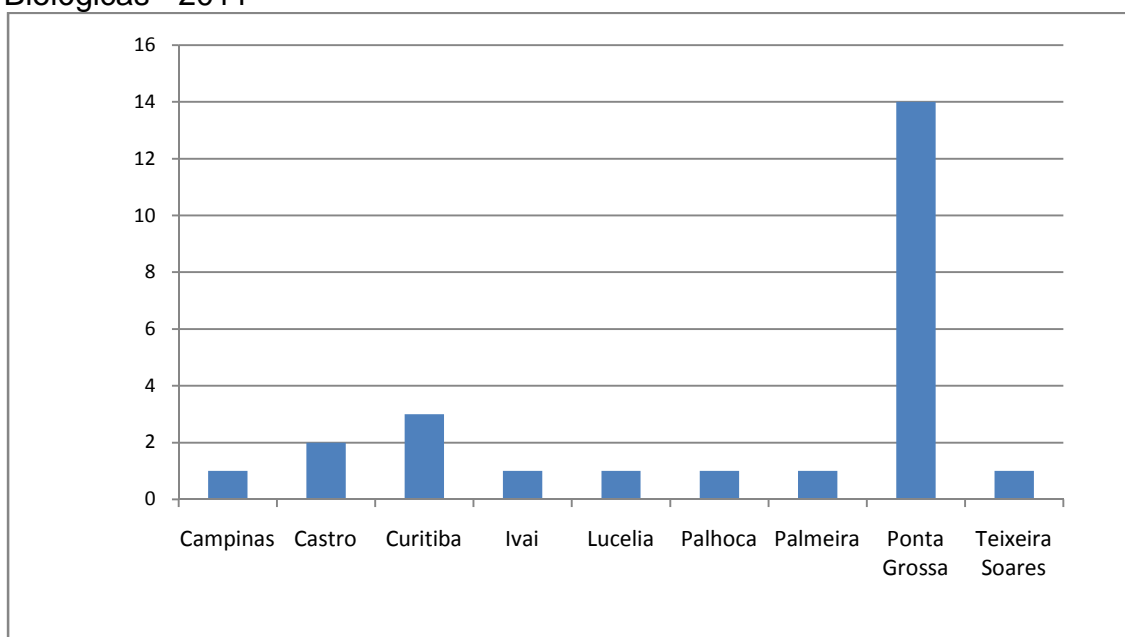
## 2.1.4 Cidade de residência atual

**Tabela 4:** Cidade dos egressos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - 2011

<b>CIDADE</b>	<b>Total</b>
Campinas	1
Castro	2
Curitiba	3
Ivaí	1
Lucélia	1
Palhoça	1
Palmeira	1
Ponta Grossa	14
Teixeira Soares	1
<b>Total geral</b>	<b>25</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 4:** Cidade dos egressos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - 2011



Fonte: CPA/UEPG

Dos 25 egressos, a grande maioria (14 ou 56%) reside atualmente na cidade de Ponta Grossa. Outros moram no estado do Paraná, mas em cidades vizinhas a Ponta Grossa, como Curitiba (3 ou 12%), Castro (2 ou 8%), Ivaí (1 ou 4%), Palmeira (1 ou 4%) e Teixeira Soares (1 ou 4%). Alguns residem em cidades de outros estados, como Campinas, SP (1 ou 4%), Lucélia, SP (1 ou 4%), e Palhoça, SC (1 ou 4%).

## 2.2 Formação na graduação

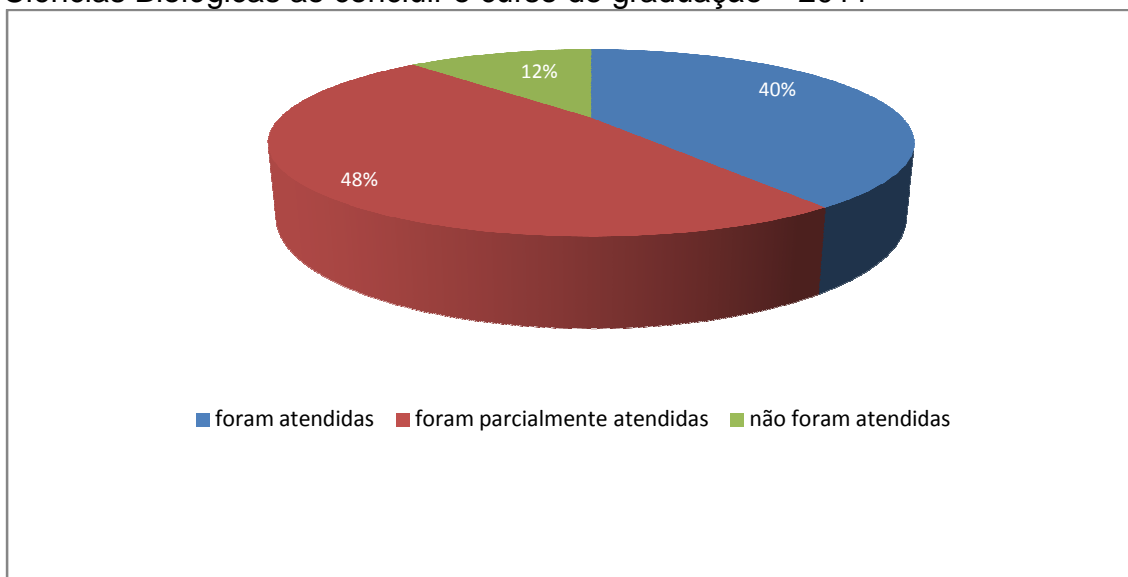
### 2.2.1 Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso

**Tabela 5:** A expectativa dos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas ao concluir o curso de graduação - 2011

Opção	(Qt)	(%)
foram atendidas	10	40,00%
foram parcialmente atendidas	12	48,00%
não foram atendidas	3	12,00%
<b>Total geral</b>	<b>25</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 5:** A expectativa dos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas ao concluir o curso de graduação – 2011



Fonte: CPA/UEPG

Do total de 25 egressos, 10 (40%) responderam que as expectativas iniciais em relação ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foram plenamente atendidas ao concluírem a graduação. No entanto, 12 (48%) responderam que as expectativas foram parcialmente atendidas, e apenas 3 (12%) que não foram atendidas.

## 2.2.2 Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional

### Discurso referente à resposta boa

*A formação foi boa, pois atende parcialmente minhas necessidades no trabalho. Senti falta principalmente de oportunidade de estagiar fora. Neste ponto o Bacharelado acaba tendo vantagem.*

*Para o mercado de trabalho não tive dificuldades devido a uma formação sólida da universidade.*

*Com relação ao campo da licenciatura boa, contudo na prática como bióloga a formação foi falha em vários aspectos, principalmente no sentido da área de gestão ambiental, isso se deve ao curso de licenciatura ter um aporte fraco para os licenciados que desejam também atuar como biólogos.*

*O curso de licenciatura estava em processo de adequação de nova grade, e algumas disciplinas características do curso de Ciências Biológicas foram eliminadas da matriz curricular por se tratar de licenciatura e não bacharelado.*

*Classifico como boa porque o contato com a real situação da educação pública estadual deixou a desejar.*

*Como ainda não estou atuando profissionalmente não tem como explicitar melhor essa indagação. Porém, acredito que ao ingressar no mercado de trabalho o curso me dará subsídios e suporte na superação de obstáculos no decorrer da minha vida profissional.*

*Atualmente estou em um emprego estável e muito devo à graduação que tive, entretanto, ainda tenho aprendido diariamente coisas às quais não tive durante o curso.*

*O curso de Ciências Biológicas - Licenciatura era para ser um grande curso na UEPG, porém a divisão entre bacharéis e licenciados acaba deixando os formandos perdidos.*

*Faltou muito a parte biológica. Minha grade curricular era voltada 70% para a área de educação.*

*Falha em algumas das áreas básicas do curso, como Zoologia e Ecologia. Algumas disciplinas foram muito sintéticas e mal trabalhadas, com omissão de muitos conteúdos básicos da matéria.*

*O curso é bastante amplo, então o que realmente fez a diferença na aplicabilidade da profissão, é o conhecimento adquirido em estágios e cursos, inclusive (e principalmente, no meu caso) fora da UEPG.*

*Existiram alguns pontos necessários para concursos, por exemplo, em que a disciplina foi deficiente, como Embriologia pra a minha turma.*

### Discurso referente à resposta excelente

*Foi eficaz quanto à aplicabilidade na vida profissional.*

*Até agora, todas as informações que recebi no estabelecimento foram suficientes para o sucesso na minha profissão.*

#### Discurso referente à resposta regular

*Não estou atuando na educação formal, porém na graduação participei dos projetos educacionais e estágios e senti que a universidade precisa se aproximar do ensino fundamental e médio, conhecer sua realidade e assim oferecer um curso que prepare o profissional para lá atuar.*

*Uma grande parte dos conhecimentos utilizados na minha vida profissional foi adquirida fora da UEPG, com grupos de estudos de outras universidades, estágios, instituições relacionadas à pesquisa e cursos.*

*Deveria haver mais carga horária para disciplinas específicas. A excessiva carga horária de algumas disciplinas didáticas não ajudou em nada profissionalmente.*

*Em relação ao meu curso, pessoalmente acho que não tivemos professores ótimos, com relação a algumas matérias importantes para a formação. Bons professores de determinadas matérias não deram aula para nosso curso, deixando-nos defasados.*

*Ficaram muitas falhas durante o curso, sendo perdido muito tempo em por menores e pouco norteio prático para a profissão do licenciado.*

*Na minha opinião é regular, digo isto porque estou trabalhando na área de minha formação e realmente existem alguns pontos fortes que poderiam ter sido melhor empregados durante a formação universitária. Existem muitas falhas na graduação.*

*Considero que a minha formação na licenciatura, recebida durante a graduação foi regular, pois no início da minha carreira como professora senti a necessidade de uma formação na área pedagógica mais consistente para conseguir dar conta das questões vivenciadas no dia-a-dia da escola.*

*O curso nos dá bastante teoria, mas a prática é regular não nos preparando para o mercado de trabalho; ainda mais o curso de licenciatura que é quase totalmente voltado para a prática escolar sendo que nós biólogos podemos atuar em outras áreas como empresas, campo.*

#### Discurso referente à resposta ruim

*Quando sai da UEPG e vim fazer pós-graduação na atual instituição, ficou muito claro que a minha formação foi fraca em questão de conteúdo, informações, atividades relacionadas às áreas que são exigidas por mim atualmente. Hoje necessito de conteúdos que nem se quer foram citados em sala de aula. Isso entre outras coisas fez-me correr muito atrás nos estudos e tendo que aprender somente por mim ou com ajuda de colegas que se formaram em outras instituições do Brasil. Por essa falha de formação, perdi um ano da minha vida profissional estudando. Acredito que os conteúdos devem acompanhar as tecnologias que estão cada vez mais avançadas, e não ficar somente na parte superficial e básica, acho que o básico deve ser estudado por conta dos alunos e não os conteúdos mais complexos, estes devem receber ajuda de profissionais qualificados (professores) para serem compreendidos. Precisei muito de Botânica e percebi que meus professores tinham sido péssimos.*

*Infelizmente, não avalio a formação que recebi durante a graduação aceitável em relação à aplicabilidade profissional. Fiz um curso, o qual muitos dos professores eram colaboradores sem pós-graduação e sem atividades profissionais na área que lecionavam. Dessa maneira, nosso aprendizado nessas disciplinas, não passava dos conteúdos que estavam nos livros. Muitos desses professores não estavam preparados para uma contribuição maior, em tais áreas do conhecimento, para o nosso aprendizado, que pudesse ampliar para a nossa vida profissional.*

**Gráfico 6:** Avaliação da formação recebida na graduação em relação à aplicabilidade na vida profissional do egresso em valores percentuais.



Fonte: CPA/UEPG

Apenas 2 egressos (8%) consideraram como excelente a formação recebida na graduação em relação à aplicabilidade em sua vida profissional. A grande maioria, ou seja, 12 discentes (48%) responderam que a formação foi boa, 8 (32%) regular e 3 (12%) ruim. Nas respostas foram comentados alguns pontos negativos do curso, entre eles a falta de oportunidade de estagiar fora da UEPG, principalmente na área ambiental, o pouco contato com a realidade escolar, a carga horária alta nas disciplinas da área da educação e baixa nas da área biológica, e o grande número de professores colaboradores, sem pós-graduação e sem atividades profissionais na área em que lecionam.

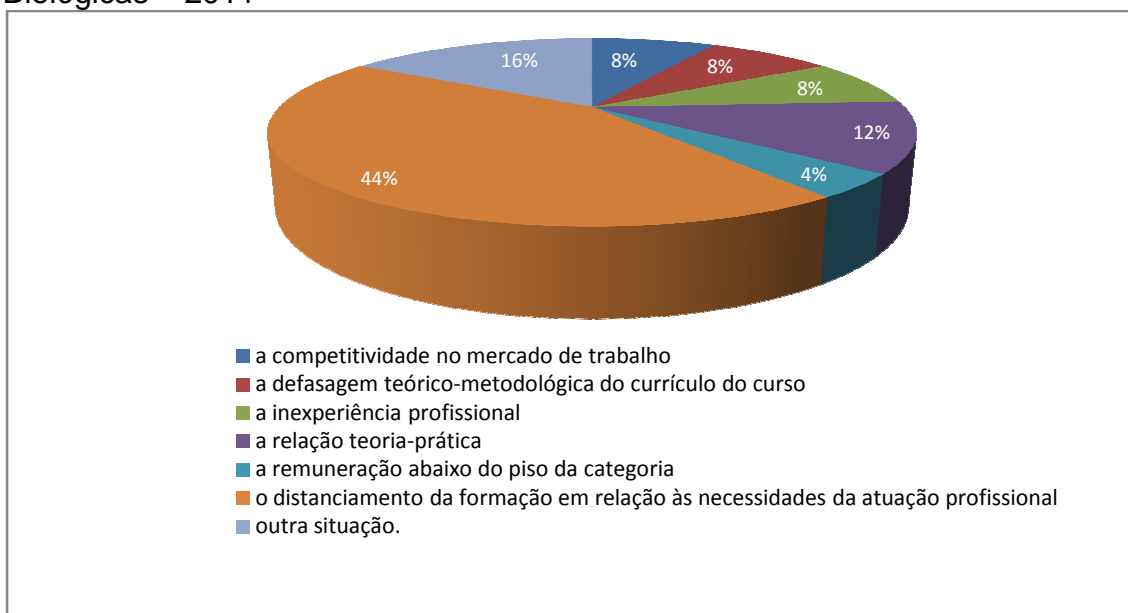
### 2.2.3 Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho

**Tabela 6:** A principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - 2011

Opção	(Qt)	(%)
a competitividade no mercado de trabalho	2	8,00%
a defasagem teórico-metodológica do currículo do curso	2	8,00%
a inexperiência profissional	2	8,00%
a relação teoria-prática	3	12,00%
a remuneração abaixo do piso da categoria	1	4,00%
o distanciamento da formação em relação à atuação profissional	11	44,00%
outra situação.	4	16,00%
<b>Total geral</b>	<b>25</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 7:** A principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – 2011



Fonte: CPA/UEPG

A principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foi o distanciamento da formação em relação às necessidades da atuação profissional, de acordo com 11 (44%) discentes. Já 3 (12%) egressos responderam que a relação teoria-prática foi a maior dificuldade encontrada. Foram assinaladas por 2 (8%) discentes como principais dificuldades a competitividade no mercado de trabalho, a defasagem teórico-metodológica do currículo do curso, e a inexperiência profissional, respectivamente. Apenas 1 (4%) egresso apontou como maior dificuldade a remuneração abaixo do piso da categoria. Os demais discentes (4 ou 16%) assinalaram outras situações diferentes das colocadas anteriormente.

#### 2.2.4 Sugestão à organização curricular do curso

Os egressos apresentaram diversas sugestões à organização curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, entre elas: a) o currículo deve focar a aplicação do conteúdo específico mirando sempre a prática do trabalho exercido pelo biólogo; b) o currículo deve estar voltado à realidade escolar; c) o currículo deve ser flexível, podendo dar a opção ao acadêmico de direcionar a sua formação na área em que mais se identifica, licenciatura ou bacharelado, ele deve sempre estar em discussão, sempre mudando, buscando aperfeiçoamento; d) poderia fornecer o



semestre final ou adicionar um semestre na grade para elaboração do TCD e tempo para estagiar fora em empresas; e) deveria haver um aumento da carga horária de conteúdos específicos, principalmente na área ambiental.

## 2.3 Atuação Profissional

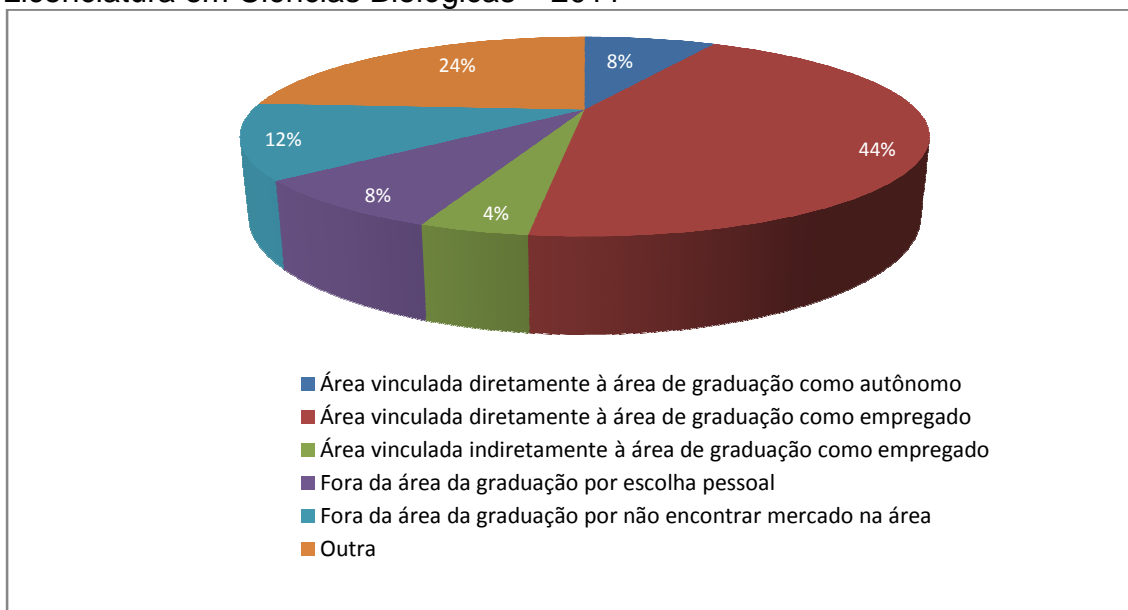
### 2.3.1 Relação área de graduação X área profissional

**Tabela 7:** A área profissional dos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - 2011

Opção	(Qt)	(%)
Área vinculada diretamente à área como autônomo	2	8,00%
Área vinculada diretamente à área como empregado	11	44,00%
Área vinculada indiretamente à área como empregado	1	4,00%
Fora da área da graduação por escolha pessoal	2	8,00%
Fora da área da graduação por não encontrar mercado na área	3	12,00%
Outra	6	24,00%
<b>Total geral</b>	<b>25</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 8:** A área profissional dos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – 2011



Fonte: CPA/UEPG

A área profissional em relação ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas está vinculada diretamente à área de graduação como empregado para 11 (44%) dos egressos. Já 3 (12%) dos discentes declararam estar fora da área da graduação por não encontrar mercado na área. Apenas 2 (8%) egressos relataram a área profissional vinculada diretamente à área de graduação como autônomo, e o

mesmo número (2 ou 8%) de discentes declarou estar fora da área da graduação por escolha pessoal. Somente 1 (4%) considerou que a sua área se encontra vinculada indiretamente à área de graduação como empregado, enquanto os demais 6 (24%) egressos assinalaram outra opção diferente das anteriores.

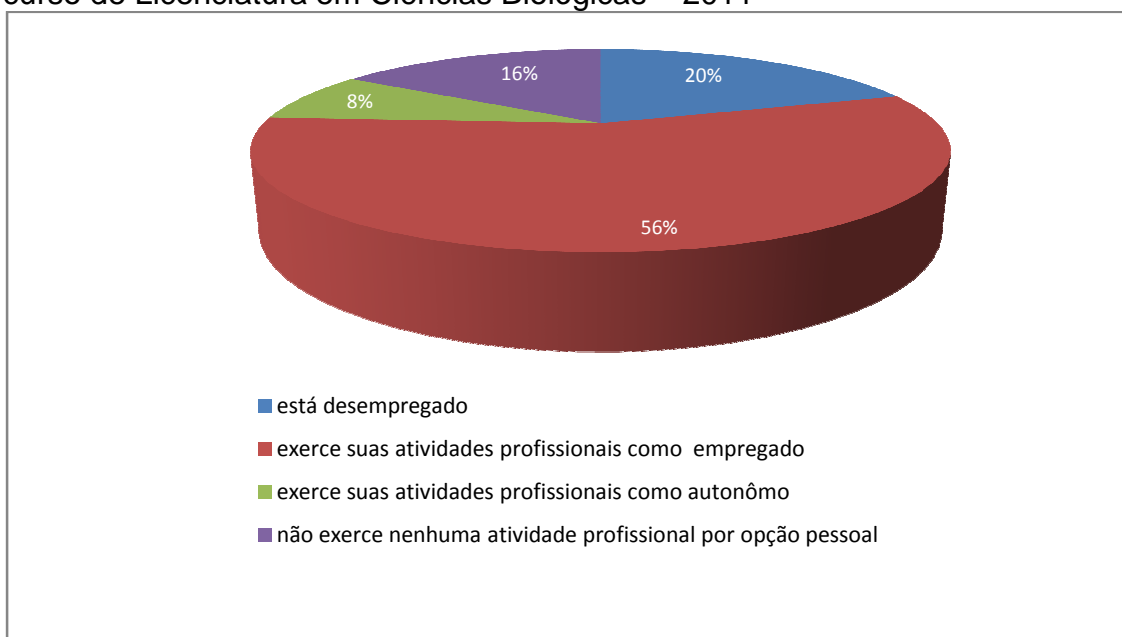
### 2.3.2 Tipo de exercício profissional

**Tabela 8:** As atividades profissionais exercidas pelos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - 2011

Opção	(Qt)	(%)
está desempregado	5	20,00%
exerce suas atividades profissionais como empregado	14	56,00%
exerce suas atividades profissionais como autônomo	2	8,00%
não exerce nenhuma atividade profissional por opção	4	16,00%
<b>Total geral</b>	<b>25</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 9:** As atividades profissionais exercidas pelos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – 2011



Fonte: CPA/UEPG

A maioria dos egressos, ou seja, 14 (56%) declararam exercer suas atividades profissionais como empregados, e 2 (8%) como autônomos, porém 5 (20%) estão desempregados, e 4 (16%) não exercem nenhuma atividade profissional por opção pessoal.

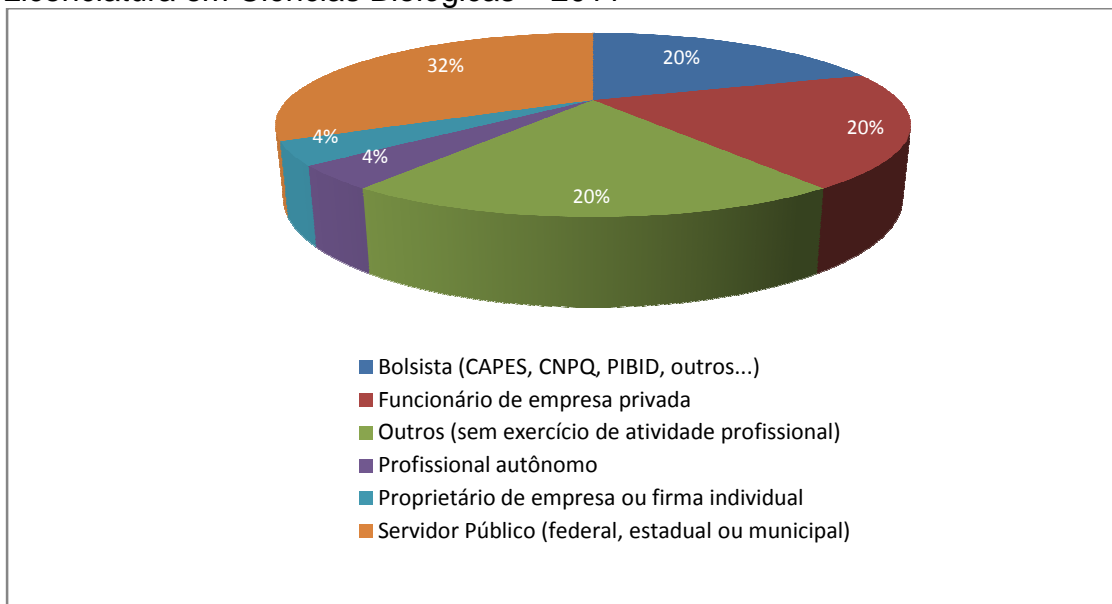
### 2.3.3 Tipo de atuação profissional

**Tabela 9:** A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - 2011

Opção	(Qt)	(%)
Bolsista (CAPES, CNPQ, PIBID, outros...)	5	20,00%
Funcionário de empresa privada	5	20,00%
Outros (sem exercício de atividade profissional)	5	20,00%
Profissional autônomo	1	4,00%
Proprietário de empresa ou firma individual	1	4,00%
Servidor Público (federal, estadual ou municipal)	8	32,00%
<b>Total geral</b>	<b>25</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 10:** A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – 2011



Fonte: CPA/UEPG

A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é bastante variada, a maior parte (8 ou 32%) como Servidores Públicos (federal, estadual ou municipal), 5 (20%) como bolsistas (CAPES, CNPQ, PIBID, outros...), e 5 (20%) como funcionários de empresa privada. Somente um (4%) egresso relatou ser profissional autônomo e um (4%) ser proprietário de empresa ou firma individual. Os restantes 5 (20%) egressos atualmente não exercem a atividade profissional.

#### 2.3.4 Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho

Discurso referente à resposta até dois anos

*Dificuldade em decidir qual área iria atuar além de estar fazendo o curso de especialização.*

*Após concluir o curso de graduação, ingressei no mestrado. Em dois anos concluí a dissertação, e no mês seguinte comecei a atuar como docente na rede estadual de ensino do PR (vínculo PSS).*

Discurso referente à resposta até seis meses

*Comecei a trabalhar no mês de maio do mesmo de ano de formação como professora.*

*O primeiro emprego foi na área de licenciatura, o que foi ocorrer após 6 meses depois de formada, pois tive que esperar o chamamento pelo governo do estado da listagem de professores pelo PSS da SEED/PR. Na condição de recém formada, a colocação é muito inferior aos profissionais já experientes.*

*Me formei em dezembro e comecei a lecionar em Março de 2008*

*Tempo para ser chamada para lecionar após a graduação.*

*Em 4 meses, fiz um trabalho como autônoma e temporário.*

*Depois de formado, procurei aulas pelo PSS.*

*Consegui aulas depois de 5 meses depois de graduado.*

*Após a formatura em fevereiro fui aprovada no mês de março em um teste seletivo na Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, no qual trabalhei no projeto do governo federal (PROJOVEM) como professora de Ciências para educação de jovens e adultos.*

Discurso referente à resposta até um ano

*Fiquei um ano fazendo treinamento técnico no laboratório que hoje faço pós-graduação, pois não foi aprovada na seleção de mestrado logo que sai da graduação.*

*Demorou 7 meses.*

*Tempo necessário aos estudos complementares até passar em um concurso público.*

*Me formei em dezembro de 2009 e comecei a lecionar em agosto de 2010.*

Discurso referente à resposta imediatamente

*Já trabalhava como professor de Ciências e Biologia desde o segundo ano da graduação.*

*Mestrado.*

*Consegui emprego logo depois de formada, por meio de um contrato.*

*Já exercia estágio na mesma empresa e logo após o vencimento do período de estágio ocorreu a contratação, que coincidiu com o fim da graduação.*

*Durante a graduação eu já fazia parte de trabalhos de consultoria como auxiliar, depois de formado continuei com o trabalho.  
Lecionei no Colégio Marista Pio XII, 3 meses após me formar.*

Discurso referente à resposta outra situação

*Não estou no mercado de trabalho.*

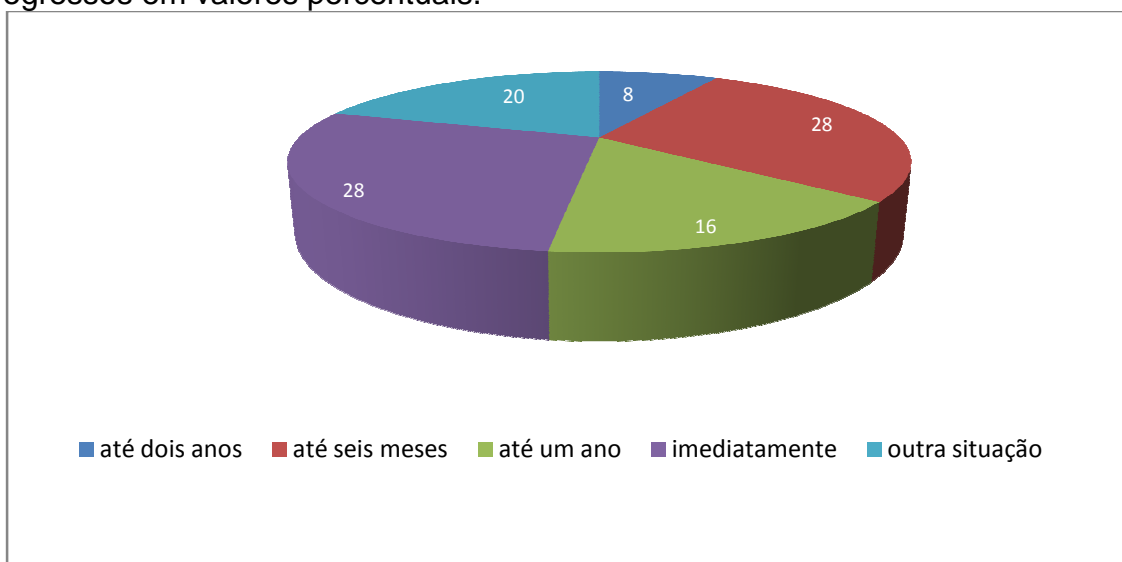
*Não consegui emprego na área, muito pouco tem a oferecer a região.*

*Já atuava na área como técnico.*

*Não trabalhei na área de formação.*

*Assim que finalizei a graduação, já ingressei no mestrado e desde então atuo apenas como bolsista no PPGE/UEPG.*

**Gráfico 11:** Tempo decorrido entre a conclusão do Curso de Graduação e o primeiro emprego ou atuação como autônomo na área de formação dos egressos em valores percentuais.



Fonte: CPA/UEPG

Para 7 (28%) egressos, o tempo decorrido entre a conclusão do Curso de Graduação e o primeiro emprego ou atuação como autônomo na sua área de formação foi imediato, ou de até seis meses para outros 7 (28%). Para 4 (16%) discentes este tempo foi de até um ano, para 2 (8%) de até dois anos, enquanto para 5 (20%) outra situação foi constatada, como falta de emprego na área, não estar no mercado de trabalho, ou atuar apenas como bolsista na pós-graduação.

## **2.4 Qualificação Pós-Graduação**

### **2.4.1 Especialização**

Com relação à qualificação na pós-graduação, 7 (28%) egressos realizaram Especialização.

### **2.4.2 Mestrado**

Com relação à qualificação na pós-graduação, 10 (40%) egressos realizaram ou ainda cursam atualmente o Mestrado.

### **2.4.3 Doutorado**

Nenhum dos egressos cursou ou está atualmente cursando a pós-graduação em nível de Doutorado.

## **3 Considerações Finais**

### **3.1 Colegiado de Curso**

Para este Colegiado, os dados da avaliação dos egressos com relação ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas são satisfatórios. A maioria dos participantes (56%) considera que a sua formação foi boa ou excelente, declarando que suas expectativas iniciais em relação ao Curso foram plenamente ou parcialmente atendidas ao concluírem a graduação (88%). Quanto à atuação profissional, cerca de 80% exercem atividade como biólogos ou professores de Ciências e/ou Biologia em escolas de Ponta Grossa ou região, a maioria (56%) empregou-se imediatamente ou em até 6 meses após a conclusão do curso. Mais da metade dos participantes da avaliação (68%) cursaram ou estão cursando no momento uma pós-graduação em nível de Especialização ou de Mestrado.

Apesar dos bons resultados, também foi apontada como dificuldade enfrentada por 44% dos egressos, o distanciamento da formação em relação às necessidades da atuação profissional, sugerindo a existência de uma lacuna entre

os conteúdos trabalhados nas disciplinas do Curso e a real prática do trabalho exercido pelo biólogo ou pelo professor nas escolas.

Para as próximas alterações curriculares, estes fatores deverão ser considerados a fim de superar esta dificuldade.

Cabe aqui ressaltar que a Resolução 213/2010 do Conselho Federal de Biologia, como órgão regulador da profissão de biólogo, em seu art. 2º informa que

Art. 2º Para fins de atuação em pesquisa, projetos, análises, perícias, fiscalização, emissão de laudos, pareceres e outros serviços nas áreas de meio ambiente, saúde e biotecnologia, os graduandos em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas que colarem grau a partir de dezembro de 2013 deverão atender a carga horária mínima de 3.200 horas, contemplando atividades obrigatórias de campo, laboratório e adequada instrumentação técnica conforme Parecer CNE/CP 1.301/2001, Resoluções CNE/CP 07/2002 e CNE/CP 04/2009 (CFBio, 2011).

Assim, devido ao currículo atual do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas não atender essas exigências, fica esclarecido que os concluintes a partir de 2013 não poderão solicitar ao CFBio a certificação de biólogo e portanto, estarão aptos para exercer a profissão na área de educação, como professor de Ciências Biológicas e de Biologia.

### **3.2 Comissão Própria de Avaliação**

Sendo inerente às instituições de ensino superior a formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, e aptos para o exercício profissional, a promoção do diálogo permanente com os egressos de seus cursos torna-se essencial para que a ela retornem informações sobre a qualidade da formação recebida, tanto curricular quanto ética, a inserção no mercado de trabalho, a satisfação profissional, a relação entre a ocupação e a formação profissional, além da continuidade da formação em cursos de atualização e de pós-graduação.

Dentre as diferentes possibilidades de avaliação institucional registra-se a de averiguar a opinião dos egressos dos cursos de graduação, quando já exercendo atividades profissionais, pois ela é uma das dimensões proposta pelo SINAES (9ª Dimensão).

O *feedback* dos egressos em relação ao ensino ofertado pela instituição é necessário para a proposição das mudanças nos currículos, nos processos de ensino-aprendizagem, na gestão universitária e para averiguar a trajetória profissional e acadêmica após a conclusão do curso. Nesse sentido, o egresso do

curso de graduação pode constituir-se como um indicador de avaliação institucional e uma referência para avaliação da qualidade acadêmica da instituição formadora.

O processo de avaliação de egressos desencadeado na UEPG pautou-se nesses princípios, ou seja, considerou que a realidade profissional vivenciada pelos ex-alunos constitui-se como um indicador substantivo da qualidade acadêmica, evidenciando as potencialidades e fragilidades do currículo desenvolvido no processo de formação.

O desafio de construí-lo numa perspectiva crítica apontou que, para além de uma fundamentação teórica de avaliação institucional foi necessário desenvolvê-la numa postura dialógica e democrática considerando os múltiplos fatores que a interseccionam: socioculturais, científicos e pedagógicos.

Os resultados obtidos na avaliação de egressos dos cursos de graduação da UEPG podem contribuir para avanços reais, se os gestores acadêmicos consideram a riqueza de informações, significados e perspectivas desveladas pelos ex-alunos.

### 3.2.1 Parecer da Comissão Própria de Avaliação

A avaliação de currículo se constitui em uma das dimensões mais importantes da avaliação institucional, uma vez que a missão, a filosofia, as expectativas das instituições de ensino superior se efetivam ou não na atividade fim da educação que se dá na sala de aula, entre professores e alunos.

A avaliação de currículo possibilita o conhecimento de questões relativas ao desempenho de professores, as condições do ambiente físico, da infraestrutura, da tecnologia, entre outras que estão imbricadas ao desenvolvimento curricular. Elementos que não podem e não devem ser ignorados na busca da compreensão das situações em pauta na avaliação do currículo.

É essa riqueza e complexidade dos processos avaliativos que oportunizam a aprendizagem do diálogo, da ação, da reflexão sobre as ocorrências vividas movimentando a prática e construindo pressupostos teóricos de ação (CAPPELLETTI, 2010).

É nessa perspectiva que as experiências de avaliação vivenciadas pelos colegiados de curso têm oportunizado vivências de situações pelos seus membros que desafiam e que, em determinados momentos, faz-se necessário recuar para poder avançar, conceder para poder ganhar, ouvir muito para poder serem escutados, enfim desenvolver habilidades de negociação. Tudo isso porque nem sempre avaliamos cursos em que os participantes possuem uma mesma concepção



de mundo, de educação, de avaliação, o que cria um confronto de natureza teórica, com a qual temos que saber lidar, buscando caminhos alternativos que viabilizem as reformulações curriculares e a implantação/implementação dos projetos pedagógicos dos cursos - PPCs, tendo em vista a superação das dificuldades e dos problemas encontrados.

Na leitura e análise do presente relatório observa-se:

- A positividade das respostas dadas pelos sujeitos (egressos) às questões da avaliação referentes às expectativas iniciais em relação ao curso que foram plenamente atendidas (40%), ao conceito “boa” dado à formação recebida na graduação em relação a sua aplicabilidade na vida profissional (48%).
- A importância do Colegiado propor discussões e questionamentos no âmbito do curso que venham problematizar os dados levantados na avaliação, principalmente aqueles relativos aos egressos que mencionaram que suas expectativas em relação ao curso foram parcialmente atendidas (48%), aos 32% e 12% que consideraram a formação “regular” e “ruim” respectivamente, em relação a aplicabilidade na vida profissional; aos 44% que mencionaram o distanciamento da formação em relação às necessidades da atuação profissional como principal dificuldade enfrentada no mercado de trabalho, bem como os 12% que declararam ter sido a relação teoria-prática.

Sugere-se que estes dados sejam analisados e confrontados com os dados da Autoavaliação de Cursos, realizada em 2009, e a avaliação do curso realizada pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) por meio do Enade.

#### **4 Referências**

CFBio. Resolução 213/2010. Acesso em 20.10.2011

Disponível em: <http://www.crbio03.gov.br/legislacao/index.php?idbiblicat=82>

